



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa e
Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº10/2026

Período: 04/04/2026 a 10/04/2026

GEDES – UNESP/UNIFESP/UFRRJ

- 1- Pesquisa da Unifesp reconheceu a cela do DOI-CODI em que ocorreu a simulação do suicídio de Vladimir Herzog em 1975
- 2- Periódico entrevistou militares de altas patentes que abordaram o ingresso na carreira militar
- 3- Presidenciável defende maior atuação das forças armadas nas cidades
- 4- Fotojornalista lança livro sobre a trama golpista com foco na narrativa audiovisual
- 5- A crueldade praticada nas escolas cívico-militares
- 6- Joesley Batista é o novo financiador da Avibrás
- 7- Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e ativista operário durante o período da ditadura militar, Paulo Vidal, faleceu em fevereiro de 2026
- 8- Cine Brasília promoveu sessão com debate de documentário que aborda a violência de Estado e as operações militares em comunidades do Rio de Janeiro
- 9- Decolagens e pousos foram comprometidos após suspeita de incêndio no prédio do Departamento de Controle do Espaço Aéreo da FAB
- 10- Reportagem discorreu sobre a trajetória de militares brasileiros integrantes da Força Interina das Nações Unidas no Líbano
- 11- Exército brasileiro cumpriu ordens de prisão para oficiais integrantes do “núcleo da desinformação” da trama golpista de 8 de janeiro
- 12- Soldado do Exército brasileiro foi morto por colega durante serviço de guarda de quartel

1- Pesquisa da Unifesp reconheceu a cela do DOI-CODI em que ocorreu a simulação do suicídio de Vladimir Herzog em 1975

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) reconheceram a cela do DOI-CODI em que foi simulado o suicídio do jornalista Vladimir Herzog, assassinado pela ditadura militar (1964-1985) em 1975. Conforme a Universidade, a identificação do local foi feita por meio de análises de arqueologia forense, a qual combinou plantas arquitetônicas originais, depoimentos de torturados, fotografias da época e laudos periciais. Como afirma a pesquisadora Deborah Neves, a descoberta prova que todo o processo foi uma farsa e que a fotografia tirada na sala foi realizada segundo um laudo fraudulento. O periódico ressaltou que a pesquisa

é parte do projeto Memorial DOI-CODI, o qual busca registrar e facilitar o acesso às evidências referentes ao funcionamento do centro de repressão e tem por objetivo transformar o espaço em um memorial. Relembrando o caso, no dia 25 de outubro de 1975, o jornalista e diretor da TV Cultura apresentou-se ao local para dar explicações sobre sua relação com o Partido Comunista do Brasil (PCB) e no mesmo dia, após sessões de tortura, foi assassinado. Os militares alegaram que ele se enforcou, porém, a fotografia o mostra de joelhos dobrados e corpo pendurado a uma altura menor que a sua. Em razão disso, na época, ocorreram intensas mobilizações populares, questionando abertamente à versão de suicídio e à ditadura. Inclusive, Clarice Herzog, viúva do jornalista, entrou com uma ação judicial em 1976 pedindo a responsabilização do Estado brasileiro pelo assassinato, a qual foi aceita pelo juiz Márcio José de Moraes em 1978. Entretanto, os autores diretos nunca foram julgados porque os processos judiciais relacionados ao caso foram arquivados com a Lei de Anistia (1979), que atribuiu perdão aos militares e seus crimes durante a ditadura militar (1964-1985). (Folha de S. Paulo - Política - 04/04/26)

2- Periódico entrevistou militares de altas patentes que abordaram o ingresso na carreira militar

O periódico *Correio Braziliense* realizou uma série de entrevistas com membros das forças armadas para abordar o trabalho na carreira militar. O primeiro tema a ser abordado foi sobre o que motivou a 1ª tenente Rebeca Ortiz Barbosa, a ingressar no Exército brasileiro. A tenente Rebeca já está na carreira há 8 anos, e seu ingresso ocorreu por meio da Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), ou seja, também passou pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). A tenente argumentou que a estabilidade foi um dos fatores decisivos na sua escolha e comentou sobre o prazer de poder servir o país e desenvolver qualidades como disciplina e liderança, além de viver experiências únicas. A primeira edição contou com a entrevista de dois militares de alta patente do Exército Brasileiro, Coronel Ana Maria Jorge Teixeira e Major José Raimundo Silveira Cerqueira. Ana Maria é coronel e está na carreira militar há 29 anos e ingressou através da aprovação para o Instituto Militar de Engenharia em 1996, como engenheira civil formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo se especializado em Engenharia de Pesca e se juntado ao Quadro de Engenheiros Militares do Exército. Ela afirmou que não teve dificuldades significativas de adaptação no início da carreira, e acrescentou que, pelo contrário, sempre teve a oportunidade de conhecer novos lugares e se desenvolver profissionalmente. Ainda deixou dicas para que os que desejarem entrar se esforcem e busquem a especialização quando já fizerem parte da corporação, para que, assim, possam ser parte de grandes projetos. Ela finaliza comentando que espera que para os próximos anos as Forças Armadas sigam sendo leais ao Estado e que siga estimulando a proximidade com seus funcionários de acordo com cargo, função e especialidade, sem considerar gênero. O jornal informou sobre como funciona a entrada no Exército e explicou: é necessário ingressar através Escola de Sargentos das Armas (ESA) e após aprovação é preciso fazer um curso de dois anos com treinamento militar, preparação física e instrução técnica nas áreas operacionais ou administrativas. Ao fim do período, o militar torna-se terceiro-sargento e inicia a carreira podendo se desenvolver de acordo com suas áreas e aptidões. O *Correio* seguiu com a análise da carreira do primeiro-sargento Leandro Ávila, 42 anos, que ingressou

no Exército por meio da ESA, após período de serviço na Marinha do Brasil, e explicou que o motivo do seu interesse se deu por causa da estabilidade financeira, e da possibilidade de assumir novas responsabilidades. O jornal explicou que o serviço pode ser temporário, para participar em projetos pontuais, ou o ingresso pode ser através do serviço obrigatório de 12 meses (para homens aos 18 anos). Por fim, finalizou com a entrevista do major José Raimundo Silveira Cerqueira, que manifestou que ingressou na carreira militar pela possibilidade de estar em uma nova carreira, ter mais estabilidade, e um maior salário. O major já está na carreira há 19 anos, e ingressou através do Concurso público da então Escola de Administração do Exército afirmando que os maiores impactos na sua vida foram causados pela transferência de bases pelas quais passou, resultando no afastamento da família. O major ainda disse que para estar na carreira é necessário ter o mínimo de desejo e vocação. O major José Raimundo concluiu que espera que para os próximos anos o Exército siga evoluindo e se modernize. (Correio Braziliense - Trabalho e Formação - 05/04/26)

3- Presidenciável defende maior atuação das forças armadas nas cidades

Segundo reportagem da *Folha de S. Paulo*, o candidato à presidência pelo PSD, Ronaldo Caiado, ao elogiar a Operação Contenção – a mais letal do Estado do Rio de Janeiro, realizada em 2025 e que vitimou 122 pessoas – saiu em defesa da participação das forças armadas na segurança das cidades. Neste mesmo sentido, defendeu que organizações criminosas devam ser equiparadas a grupos terroristas, os quais deveriam ser contidos pelas forças armadas. Por fim, Caiado reiterou, caso seja eleito, sua intenção de conceder anistia ao ex-presidente Jair Bolsonaro pela condenação na trama golpista do 8 de janeiro. (Folha de S. Paulo - Política - 07/04/26)

4- Fotojornalista lança livro sobre a trama golpista com foco na narrativa audiovisual

Em reportagem, o jornal *Folha de S. Paulo* relatou o lançamento do livro “Juízo Final” que retrata a trama golpista de 8 de janeiro de 2023. A obra é composta por fotografias da fotojornalista da *Folha* Gabriela Biló, que capturou imagens desde a invasão da Esplanada dos Ministérios em janeiro de 2023 até os desdobramentos do julgamento, em novembro de 2025. As imagens são complementadas por um texto que reconstrói os acontecimentos do 8 de janeiro até o julgamento e condenação dos envolvidos. Em seu livro, Biló evita expor suas opiniões como testemunha para não minar o peso narrativo da obra, mas ela acredita que os leitores estariam olhando pelo seu olho, já que as fotografias mostrariam como ela vê o mundo e, por isso, precisava deixar um espaço para os leitores pensarem e refletirem. Gabriela Biló produziu o livro junto com Pedro Inoue, artista gráfico, e Pedro Daltro e Cristiano Botafogo, criadores do podcast Medo e Delírio. Essa parceria já tinha alcançado grande sucesso com a vitória do prêmio Jabuti na categoria de arte com o livro “A verdade vos libertará”. Além disso, o prefácio de “Juízo Final” foi escrito por Marcelo Rubens Paiva, colunista da *Folha*, a convite de Biló. De acordo com a autora, o livro “Juízo Final” foi publicado com o intuito de ser um tipo de “mini-Bíblia da trama golpista” e, por isso, foi feito de maneira compacta e com uma leitura fluída. O projeto teve como inspiração o filme “Oppenheimer” de Christopher Nolan, e utiliza imagens em preto e branco para remeter ao passado, utilizando um depoimento como fio narrativo, nesse caso a delação premiada do tenente-coronel Mauro Cid. Por fim,

a junção do projeto gráfico e o texto em tom de reportagem aproxima o livro de um objeto de arte e para Gabriela Biló, a beleza da expressão visual é essencial para a leitura da obra. (Folha de S. Paulo - Política - 08/04/26)

5. A crueldade praticada nas escolas cívico-militares

Em coluna opinativa publicada pelo jornal *Correio Braziliense*, Dioclécio Luz, jornalista e escritor, dissertou sobre a crueldade praticada em escolas cívico-militares. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) em seu Art. 18-A diz que as crianças e adolescentes possuem o direito de serem educadas e cuidadas sem a utilização de castigos físicos ou tratamentos cruéis como formas de correção, disciplina e educação. Contudo, em fevereiro de 2025, policiais da escola cívico-militar de Itapoã (DF) puniram estudantes que utilizaram agasalhos de cores não permitidas pelo regimento militar, obrigando-os a fazerem flexões e ficar de joelhos. Segundo o jornalista, o acontecido em Itapoã não é uma exceção, sendo que casos de abusos, crueldades e humilhação são comuns em escolas militarizadas por todo o Brasil. De acordo com Dioclécio, essas escolas trabalham a partir de uma pedagogia do medo com uma crueldade diária, técnica adotada por tiranos como Hitler, Mussolini e Francisco Franco. Os estudantes se submetem a uma estética do militar adulto, prestam continência ao sargento, seguem um regimento escolar de como devem se vestir e comportar, o qual não permite cabelo afro, apenas cabelos curtos, não coloridos ou presos em coque. Maquiagem ou adornos também não são permitidos, apenas brincos que devem ter no máximo 1,5cm. Dioclécio Luz destacou que essas regras além de serem ridículas são uma invasão da intimidade do estudante e uma violação do Artigo 5 da Constituição, já que o Ministério Público Federal, em março de 2026, afirmou que a aparência e comportamentos do estudante exigidas não tem relação com a melhoria na qualidade do ensino e não atendem aos critérios exigidos pela Constituição. Além disso, Luz reflete sobre como os militares se submetem a um regime de hierarquia em que “o de cima manda, o de baixo obedece”, confundindo disciplina com autoritarismo. O jornalista concluiu essa reflexão afirmando que o autoritarismo e a democracia não convivem no mesmo espaço, alertando os pais de estudantes de escolas cívico-militares a reagirem a essa situação e a colocarem seus filhos em uma escola que os ensine a ter coragem, vontade e autonomia (Correio Braziliense - Opinião - 08/04/26)

6- Joesley Batista é o novo financiador da Avibrás

Em reportagem, o jornal *O Estado de S. Paulo* informou sobre o processo de recuperação judicial da Avibrás, a maior indústria bélica do país. Nesse sentido, Joesley Batista, controlador da J&F, assinou contrato para fazer parte do funding da Avibrás, organizado pelo Fundo Brasil Crédito que angariou 300 milhões de reais de investimentos privados e foi o responsável pelo plano de reestruturação da Avibrás. O periódico *O Estado de S. Paulo* apurou que a empresa provavelmente irá realizar o anúncio de sua reestruturação nas próximas semanas. A reportagem também destacou que os investidores Raul Ortuzar e Thiago Osório, especialistas em reestruturar empresas, são os dois cotistas do Fundo Brasil Crédito. O dinheiro investido na Avibrás soluciona um dos grandes desafios enfrentados pelo Ministério da Defesa, em um momento em que seus produtos ganharam extrema importância, em vista do cenário geopolítico atual criado pelos Estados Unidos. A reportagem também fornece mais informações sobre o processo de reestruturação da Avibrás, a qual previa que além dos 300

milhões de reais investidos do setor privado também seriam adquiridos 300 milhões de reais através de financiamento do setor público, por meio do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC) ou da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), contudo o Fundo Brasil Crédito decidiu voltar com a produção mesmo sem os recursos públicos. Além disso, também é destacado que o investimento de Joesley acaba com o temor das forças armadas de que a Avibrás fosse comprada por estrangeiros. Entre os principais contratos mantidos pela Avibrás está o contrato com a Força Aérea e o Exército, o qual a empresa desenvolve o sistema de foguetes balísticos Astros, que chama grande atenção internacional e é vendido para países como Indonésia e Malásia. Além disso, a reportagem apurou que a Avibrás manterá sua parceria com o Escritório de Projetos do Exército (EPEX) para terminar o desenvolvimento do Míssil Tático de Cruzeiro (MTC-300). Além disso, a reportagem destacou que nos últimos anos, a Avibrás recebeu cerca de 394 milhões de reais em recursos do governo federal e que a negociação da Avibrás se encontra em uma disputa judicial travada pela J&F para diminuir a multa de 10,3 bilhões de reais de seu acordo de leniência com o Ministério Público Federal, sendo assim no fim de 2025 a Justiça Federal autorizou que o valor fosse recalculado. Nesse mesmo período Joesley, Wesley e executivos da J&F confessaram crimes contra fundos de pensão e a Caixa Econômica Federal, através de um acordo de delação premiada. (O Estado de S. Paulo - Negócios - 08/04/26)

7- Ex-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC e ativista operário durante o período da ditadura militar, Paulo Vidal faleceu em fevereiro de 2026
O periódico *Correio Braziliense* informou o falecimento do ativista Paulo Vidal, presidente no Sindicato dos Metalúrgicos do ABC entre 1969 a 1975 e figura significativa no âmbito da organização da luta dos trabalhadores da região durante o período mais repressivo do regime militar (1964-1985). Nascido em 1942, Vidal trabalhou como operário e reuniu nomes expressivos da história do movimento sindical, a exemplo de Exupério Campos, João Justino de Oliveira, Nelson Campanholo e Luiz Inácio da Silva, o qual, posteriormente, foi indicado à presidência do sindicato e apresentado a lideranças corporativas e políticas. De acordo com colegas, Paulo interessava-se por futebol e pela leitura, porém sua verdadeira paixão jazia na luta sindical, traduzindo-se, inclusive, a partir da liderança dos metalúrgicos durante a ditadura e da defesa dos trabalhadores frente às autoridades do regime. Para além de sua atuação no Sindicato dos Metalúrgicos, assumiu a posição de vereador de São Bernardo do Campo entre 1977 e 1982 pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (atual MDB) e assessorou a prefeitura da cidade. Vidal veio a óbito no dia 02/02/2026, deixando um filho e uma filha. (Correio Braziliense - Cotidiano - 10/04/26)

8- Cine Brasília promoveu sessão com debate de documentário que aborda a violência de Estado e as operações militares em comunidades do Rio de Janeiro
De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, o Cine Brasília coordenou, no dia 09/04/2026, uma sessão com debate para o documentário 'Cheiro de Diesel', que retrata as operações militares nas comunidades do Rio de Janeiro. Dirigido por Natasha Neri e Gizele Martins, o longa-metragem nasceu de um trabalho de pesquisa sobre a violência de Estado e os impactos da militarização na vida dos jovens que acompanharam a ocupação do território da região da Maré pelas

Forças Armadas, em 2014. Segundo Neri, o filme almeja evidenciar a realidade de indivíduos e famílias vitimizados por violações e traumas perpetuados pelas instituições militares, bem como preservar a memória dos movimentos sociais e sua luta pelo pleno funcionamento da democracia, tornando-se o produto de uma parceria entre duas mulheres com uma expressiva trajetória de militância e vivência em locais que funcionam como “laboratórios de políticas de morte”, mesmo no interior de uma das cidades mais ricas do mundo. Para Martins, o objetivo do longa foi realizar uma denúncia a respeito da “Garantia da Lei e Ordem”, traduzida pela condução de operações pelo Exército nas periferias do Rio de Janeiro. As diretoras revelaram, ainda, que esperam por mudanças nas leis que transferem a competência para o julgamento de casos para o âmbito da jurisdição militar, e visam o fortalecimento da liberdade de expressão de ativistas e comunicadores na busca por justiça e reparação. (Correio Braziliense - Diversão e Arte - 10/04/26)

9- Decolagens e pousos foram comprometidos após suspeita de incêndio no prédio do Departamento de Controle do Espaço Aéreo da FAB

Conforme reportagens dos jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo*, interrupções de decolagens e pousos na cidade de São Paulo, aliadas a longas filas e cancelamentos de voos nos aeroportos de Congonhas, Guarulhos e Viracopos, comprometeram rotas nacionais e internacionais, em decorrência de uma suspeita de incêndio no prédio do Departamento de Controle do Espaço Aéreo (Decea), da Força Aérea Brasileira (FAB). A FAB relatou que a interrupção, ocorrida entre 09h30 e 10h06 do dia 09/04/2026, foi causada por um problema técnico operacional de origem desconhecida, no cerne da área do Centro de Controle de Aproximação de São Paulo (APP-SP), informando, ainda, que “as aeronaves foram devidamente sequenciadas, cumprindo todos os requisitos internacionais de segurança de voo e mantendo o fluxo operacional previsto para o aeródromo”. O APP-SP, responsável pela mediação da transição entre o pouso ou a decolagem dos grandes aeroportos do estado, atende todo o espaço do que é considerado o maior hub aeroviário do país. Após a suspeita de incêndio e vazamento de gás em uma área do prédio do Decea, o centro regional responsável pela coordenação do espaço aéreo de São Paulo e do Rio de Janeiro foi evacuado de forma preventiva, visando garantir a segurança dos profissionais até a chegada do Corpo de Bombeiros. Outros terminais também foram atingidos pela pane, a exemplo do Aeroporto Internacional de Brasília, do Aeroporto Internacional Tom Jobim e do Aeroporto Santos Dumont - no total, estima-se que cerca de 8 mil passageiros foram afetados pela interrupção nos aeroportos, que se estendeu por mais de uma hora. (Correio Braziliense - Economia - 10/04/26; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 10/04/26; Folha de S. Paulo - Cotidiano - 10/04/26;

10- Reportagem percorreu sobre a trajetória de militares brasileiros integrantes da Força Interina das Nações Unidas no Líbano

Os jornais *Correio Braziliense* e *Folha de S. Paulo* publicaram uma reportagem realizada em parceria com a BBC News, a respeito da trajetória dos militares das forças armadas brasileiras na missão da Organização das Nações Unidas (ONU), estacionada na zona de conflito entre Israel e a milícia xiita libanesa Hezbollah. Hamilton de Andrade dos Santos, capitão-tenente da Marinha, relatou à BBC que, mesmo nos momentos de maior tensão da intensa rotina de trabalho,

os brasileiros no quartel-general da Força Interina da ONU no Líbano (Unifil, na sigla em inglês) esforçam-se para manter o ritual de almoçar juntos e estabelecer maior contato e proximidade. Denominados informalmente de “capacetes-azuis”, os integrantes da missão de paz estão localizados no sul do Líbano, região invadida por Israel desde 02/03/2026, cerca de 48 horas após o início da Guerra do Irã, em resposta a mísseis disparados pelo Hezbollah, alinhado ao regime de Teerã. Ao final de março, três integrantes indonésios da Unifil foram mortos em incidentes nas imediações da região conhecida como Linha Azul. Frente às fatalidades, Santos afirmou que as perdas impactam o ambiente de trabalho da missão e reforçam sua seriedade, lembrando os colegas sobre “o valor do dever e do serviço prestado”. Na ausência de recursos para lidar com a amargura da guerra, o militar discorreu sobre a tentativa de manter a disciplina mental e concentrar-se no que está sob sua responsabilidade, reiterando a importância do apoio mútuo e da confiança construída entre os membros da equipe, elementos que auxiliam na preservação do equilíbrio humano. Os integrantes da missão convivem, desde o início de março, com combates ativos por toda a área de operações e, atualmente, buscam permanecer nas proximidades de suas bases, objetivando garantir a segurança dos efetivos e assegurar a proteção de tais áreas, além de evitar consequências capazes de contribuir para a escalada do conflito. O capitão-tenente, assim como os demais integrantes do quartel-general, tem previsão de retorno à sua terra natal em setembro. A reportagem informou, por fim, sobre a comemoração de 70 anos do embarque do Batalhão Suez, a primeira grande experiência do Brasil em uma força de paz das Nações Unidas, para a região do Deserto do Sinai, a qual ocorrerá em janeiro de 2027. (Correio Braziliense - Mundo - 10/04/26; Folha de S. Paulo - Política - 10/04/26;

11- Exército brasileiro cumpriu ordens de prisão para oficiais integrantes do “núcleo da desinformação” da trama golpista de 8 de janeiro

Segundo reportagens publicadas pelos periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Alexandre de Moraes, concedeu ordens de prisão para os oficiais integrantes do quarto núcleo da trama golpista, as quais foram cumpridas pelo Exército brasileiro. O grupo de indivíduos do chamado “núcleo da desinformação” foi composto por: Ailton Moraes Barros, ex-major do Exército, condenado a 13 anos e seis meses de prisão e sujeito à penalidade de 120 dias-multa; Ângelo Denicoli, major da reserva do Exército, sujeito a 17 anos de prisão e 120 dias-multa; Carlos César Moretzsohn Rocha, presidente do Instituto Voto Legal, submetido a 7 anos e seis meses de reclusão e 40 dias-multa; Giancarlo Rodrigues, subtenente do Exército, com pena estipulada em 14 anos de prisão, além de 120 dias-multa; Guilherme Almeida, tenente-coronel do Exército, condenado a 13 anos e seis meses de prisão e 120 dias-multa; Marcelo Bormevet, agente da Polícia Federal, sujeito a 14 anos e seis meses de prisão, bem como a 120 dias-multa; e Reginaldo Abreu, coronel do Exército, submetido a 15 anos e seis meses de prisão, além de 120 dias-multa. Conforme a *Folha*, Carlos César Rocha e Reginaldo Abreu encontram-se foragidos, enquanto Ângelo Denicoli, Giancarlo Rodrigues e Guilherme Almeida foram encarcerados. O *Estado de S. Paulo* informou que as prisões ocorreram após a declaração de trânsito em julgado das condenações pelo STF, o que implica na impossibilidade de solicitação de novos recursos. Previamente, no final de março, os recursos de

defesa dos sete réus foram rejeitados por unanimidade pela Primeira Turma do Supremo, uma vez que, para os ministros, a participação do grupo no cerne da trama golpista foi irredutivelmente comprovada. De acordo com o *Correio*, os militares foram acusados pela Procuradoria-Geral da República e comumente responsabilizados pelos crimes de dano qualificado e deterioração de patrimônio tombado, golpe de Estado, participação em organização criminosa armada e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, além da ilegítima utilização da estrutura da Agência Brasileira de Inteligência para a espionagem de adversários políticos e sua atuação na produção e disseminação de notícias falsas, com o objetivo de gerar instabilidades institucionais e viabilizar uma eventual ruptura democrática. (Correio Braziliense - Política - 10/04/26; Folha de S. Paulo - Política - 10/04/26; O Estado de S. Paulo - Política - 10/04/26)

12- Soldado do Exército brasileiro foi morto por colega durante serviço de guarda de quartel

De acordo com reportagens dos periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o soldado do Exército brasileiro Antônio Henrique dos Santos Sousa foi morto por um colega na noite do dia 08/04/2026, em condomínio residencial de oficiais, localizado na Zona Sul de São Paulo. As informações da pasta revelaram que o militar que efetuou o disparo era um recruta recém-incorporado que atingiu o peito de Santos Sousa enquanto manuseava uma arma, durante o serviço de guarda do quartel. Embora não haja informações sobre a intencionalidade do disparo, o responsável foi preso em flagrante e ficará detido no 8º Batalhão de Polícia do Exército (BPE), que lamentou o ocorrido e prestou apoio à família e aos amigos do soldado vitimizado. Conforme o Comando Militar do Sudeste, as circunstâncias da ocorrência estão sendo apuradas, e medidas administrativas foram tomadas a fim de elucidar os fatos do caso, encaminhado ao Ministério Público Militar e à Justiça Militar. (Folha de S. Paulo - Cotidiano - 10/04/26; O Estado de S. Paulo - São Paulo - 10/04/26)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe

Coordenação

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)
Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)
Marina Gisela Vitelli (UFRRJ)
Ismara Izepe de Souza (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Supervisão

Isabelle Costa (Bolsista PIBIC)
Julia Helena Esmeraldo (Bolsista PIBEX)
Marcela Furlan de Cena

Equipe redação

Ashilley Arielle Pereira
Éryka Sammara Carnieletto Bento
Estevão Alves Sousa Assunção Aragão
Fernanda Gonzaga Fabrício
Giovanna Pereira dos Santos
Isabela Lopes Banfada da Silva
Isadora Helena Caleguer Figueiredo
Luisa Rajczuk Quege
Manuela Zelira de Menezes Torres
Maria Luiza Garcia Rabelo
Nicole Souza Aguiar
Pedro Levi Negromonte de Lima
Vitória Cristina de Assunção Alves Bonfim